

Potência de agir de Deleuze & Spinoza Tentativa de alfaprendizado

Fernanda Reginato Busato
Universidade de Caxias do Sul
freginato@ucs.br

Sônia Regina da Luz Matos
Universidade de Caxias do Sul
srlmatosq@ucs.br

Resumen:

Este resumen discute un estudio conceptual sobre lo que se traza en la tesis de maestría en Educación sobre el tema poder de la acción y la alfabetización. Elaboramos de la manera minúscula, nuestras fuerzas de alfabetización. En la vida cotidiana, se repiten afirmaciones sobre los niños, que tienen dificultades de aprendizaje, o dicho lo contrario, los niños muestran una cierta lentitud como realizar tareas escolares, se clasifican como niños más débiles.

Palabras clave: Aprendizaje, alfabetización, afecto, poder de acción.

Resumo:

O presente resumo aborda um estudo conceitual sobre o que se trama na dissertação de mestrado em Educação sobre o tema potência de agir e a alfabetização. Elaboramos ao modo minúsculo, nossas forças de professoras alfabetizadoras. No cotidiano, encara por repetidas afirmações sobre as crianças, que elas têm dificuldades de aprendizagem, ou dito de outro modo, as crianças demonstram certa lentidão como a de realizar as tarefas escolares, são classificados como crianças mais fracas.

Palavras chave: Aprendizado, alfabetização, afecto, potência de agir.

Abstract:

This abstract discusses a conceptual study on what is plotted in the master's thesis in Education on the theme power of action and literacy. We elaborate in the tiny way, our forces of literacy teachers. In everyday life, it is repeated statements about children, that they have learning difficulties, or said otherwise, children show a certain slowness such as performing school tasks, are classified as weaker children.

Keywords: Learning, literacy, affection, power to act.

A dificuldade de aprendizagem é uma invenção da modernidade (LOPES e FABRIS, 2005). O lugar dado à aprendizagem vem sendo ocupado pela escola como não possibilidade de espaço para a presença sobre o aprendido. Muitas destas repetidas narrativas produzem posições de que as crianças que não atendem os disciplinamentos do funcionamento curricular do logos alfabetizador (MATOS, 2014) ocupam a condição de um corpo que representa as dificuldades de aprendizagem e o lugar de não-aprendizagem (SILVEIRA, 2007).

O tema deste texto aciona uma “linha de esquiwa¹” (DELIGNY, 2018) destas representações institucionalizadas sobre a não-aprendizagem escolar -negando a vida- que se torna cada vez mais preenchidas pelos discursos clínicos patológicos, onde os espaços de reforço de diagnósticos de não-aprendizagem são atualizados pelos consultórios psicopedagógicos e medicamentos com prescrições de tarjas pretas que nos enchem de certeza das dificuldades de aprendizagem.

Sobre nosso modo de esquiwa deste tipo de representação? São seis linhas.

Elaboramos como primeira linha de esquiwa junto à filosofia da educação da diferença com o tema da alfabetização. Tal desafio faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação- UCS, vinculado a linha de História e Filosofia da Educação, que integra a Filosofia da Diferença dentro do Grupo de Pesquisa do CNPq Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade. Esses vínculos institucionais nos permitem entrar no tema esquivando um combate à representação da supremacia narrativa da dificuldade de aprendizagem em alfabetização.

O combate com a filosofia da diferença de Gilles Deleuze (2002, 2019) - com os estudos do filósofo Spinoza - nos possibilita liberar fluxos tático das estruturas representativas institucionalizadas sobre a demanda de não-aprendizagem e de dificuldades de aprendizagem, operacionalizado pelo conceito da potência de agir? Esse combate permite-nos expandir o tema aprendido como potência de agir para o território da alfabetização porque nossa emergência é “libertá-la da representação é libertá-la de sua subordinação à ‘identidade’, ao ‘mesmo’ e à ‘semelhança’” (SCHÖPKE, 2012, p. 143). Uma alfabetização que toma o aprendido em direção a essa filosofia da diferença expressasse pela multiplicidade que perspectiva de existir, aprendido-ético-afetivo (MERÇON, 2005), que podem ser aumentados ou diminuídos, sem reduzi-lo à imagem do pensamento dogmático, ou seja, o logos das grandes categorias da representação determinadas pelos discursos da não-aprendizagem.

¹ 26 de dezembro de 1977, o educador francês Fernand Deligny escreve a Isaac Joseph que: “Gilles Deleuze a raizon de dire que ceux qui vivent la ligne de fuite – ligne que j’appelle d’esquiwa – se retrouvent souvent dans le guerre (DELIGNY, 2018, p. 757, Tradução nossa) - Gilles Deleuze tem razão de dizer que aqueles que vivem a linha de fuga – linha que eu chamo de esquiwa – se encontram frequentemente em guerra.

Da primeira linha de esquivas escorregamos para uma segunda, que já nos leva a perguntar pelas pesquisas da filosofia da educação atuando na área de alfabetização? Procuramos no Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da CAPES, localizamos apenas uma tese em alfabetização com a temática em torno da potência de agir - conceito de Spinoza (DELEUZE, 2019).

Este tipo de rastro nos leva à decisão de criarmos a terceira linha de esquivas que é uma das linhas conceituais da dissertação, sobre um breve estudo de como Spinoza circula em educação. O texto para este evento terá o foco nesta contribuição. Quanto à aproximação do aprendizado como potência de agir que Deleuze (2019) expande a partir de Spinoza, para a alfabetização, esse combate ainda está em investigação inicial. Necessitamos da espreita dos cursos de Deleuze&Spinoza (DELEUZE, 2019) para expandir nosso combate.

A quarta esquivas nos remete a afirmação do livro sobre Spinoza e o aprendizado ético-afetivo da filósofa Merçon (2009) o qual nos levou a procurar mais alguns vestígios dele na educação. Ela escreve que pouco ou quase nada temos sobre Spinoza em relação à educação. Assim, buscar vestígios sobre Spinoza e a educação é a abertura para irmos o arrastando para a alfabetização, é nosso propósito. Mostramos um pouco deste arrastão e como estamos fazendo-o quando nos engendramos, inicialmente com o livro Spinoza como educador, de William Louis Rabenort (2016). Este livro tem tradução centenária, publicado em 1911, com o título Spinoza as educator. Rabenort (2016) mostra as inquietações de um leitor de Spinoza, constituindo um dos primeiros encontros da filosofia spinozista com a educação (MERÇON, 2009).

Apesar de poucos terem sido os registros da ligação de Spinoza com a educação da época, Rabenort (2016) destaca que Spinoza recusou – tratamos do século dezessete – a oportunidade de tornar-se formalmente professor, mantendo somente alguns “bem próximos” particulares. Este mesmo sentimento, de recusa, se manteve também com relação aos seus escritos. “Ele não estava ansioso com a circulação em grande escala. Seus manuscritos foram copiados somente com o seu consentimento relutante.” (RABENORT, 2016. p. 72). Talvez este excerto nos dê uma atmosfera de Spinoza com uma relação à educação, o qual hesitasse em assumi-la.

Junto a isso, uma série de sombras nos leva a idéia de que Spinoza teve uma vida de docência, em particular o pesquisador Frágoso (2020) em live sobre Spinoza e Educação, diz que Spinoza, talvez, tenha uma recusa a educação, porque ele acreditava na liberdade para educar. Em cartas trocadas com um dos seus “bem próximos” – alunos – Casearius, é prova disso. Em algumas cartas ao, produziu uma “obra que ensinou [...] referindo-se à teoria de Descartes, que Spinoza ensinava” (FRAGOSO, 2020).

Como parte da quinta linha de esquivas do texto está aproxima-se a potência de agir de Spinoza em educação (MERÇON, 2009). Tratando-se de Merçon (2009) se extrai os argumentos do aprendizado ético-afetivo que regem o conceito de potência, o qual é largamente expressivo e que nos remete diretamente a necessidade investigativa de definir o conceito potência de agir do filósofo Spinoza, ensaiado por Gilles Deleuze nos livros: *Espinoza: Filosofia Prática* (2002) e *Cursos sobre Spinoza* (2019). No livro escrito, em sua primeira edição 1970, Deleuze escreve (2002, p. 33): “O poder de ser afetado apresenta-se então como potência de agir [...]”. A potência de agir é o singular dos corpos, e o poder de ser afetado e ser afetado, é sempre preenchido por afecções: encontros que poderão adicionar ou subtrair a potência de agir, compor e se decompor, encontros.

Destacar a potência de agir arrastando os tipos de conhecimentos (DELEUZE, 2019) para o aprendizado em educação, já foi feito por Merçon (2005), agora como sexta esquiva levamos as contribuições desta filosofia da educação para o tensionamento em alfabetização. Coisas raras como já mostramos. Como fazer isto? Sempre pela tentativa (DELIGNY, 2018), ou seja, pela experimentação e pela amizade conceitual dos grupos de pesquisa em educação (Grupo Escriteiras – UFRGS; Grupo da Diferença – UCS). Com o embate desta esquiva o artigo encerra apontando uma frágil tentativa entre a potência de agir, ou seja, a tentativa de aprendizado em alfabetização como existência ética dos tipos de conhecimentos em afecção que Deleuze (DELEUZE, 2002, 2019) retira de Spinoza, e que ganha espaço de outros discursos em educação: um “alfaprendizado”?

Obras consultadas

CORAZZA, Sandra Mara. (Org.). **Métodos de transcrição**: pesquisa em educação da diferença. São Leopoldo: 2020.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. Tradução de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta. 2002.

DELEUZE, Gilles. **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). Tradução de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, de Francisca Evilene Barbosa de Castro, de Hélio Rebello Cardoso Júnior e de Jefferson Alves de Aquino. 3ª edição. Fortaleza: EdUECE, 2019.

DELIGNY, Fernand. **Correspondance des Cévennes**. 1968-1996. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2018.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí-Henn. **Dificuldades de aprendizagem**: uma invenção moderna. In: 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): 40 anos de pós-graduação em Educação no Brasil. 2005. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi64nFxc3sAhUaHLkGHZDeDnIQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2F28reuniao.anped.org.br%2Ftextos%2Fgt15%2Fgt15874int.rtf&usg=AOvVaw07xTHJ_FbBT-nE2D3pVpLy>. Acesso em 12 mai. 2020.

FRAGOSO, Emanuel Angelo da Rocha. Spinoza e Educação. In: **Agenciamentos Contemporâneos**. 2020. (2:00:30). Disponível em: <45.Emanuel Fragoso - Spinoza e a Educação - YouTube> Acesso em 11 dez. 2020.

MATOS, Sônia Regina da Luz. **Procedimentos de escritura e afectologia na alfabetização de crianças. Abordagens cruzadas entre a filosofia da diferença e a psicologia intercultural**. (Doutorado cotutela). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, Brasil. Université Lumière Lyon 2, École Doctorale Education, Psychologie, Information et Communicaton, Lyon, França. 2014.

MERÇON, Juliana. **Aprendizado ético-afetivo**: uma leitura spinozana da educação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

RABENORT, William Louis. **Spinoza como educador**. Tradução para o português GT Benedictus de Spinoza. 1ª edição. Fortaleza: EdUECE, 2016.

SILVEIRA, Patrícia Bortoncello. Alunos não-aprendentes. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: Ed. Ulbra, 2007.

SCHÖPKE, Regina. **Por uma filosofia da diferença**: Gilles Deleuze, o pensador nômade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.